Revelação

Jornal-laboratório do curso de Comunicação Social

UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

Ano VI•nº255•Uberaba/MG•de 12 a 18 de agosto de 2003

Abadia SANTA

Fé e devoção na cultura da cidade

issuu-downloader.com

Editorial

Fé e realidade social

Esta edição é especial, não só porque simboliza um segundo trabalho dessa nova equipe que a partir deste semestre com a mesma dedicação de nossos colegas, se propõe a continuar o trabalho de produção de nosso jornal, mas também porque as oportunas datas comemorativas de agosto nos permitiram unir dois assuntos especiais em uma mesma edição.

Datas comemorativas de agosto nos permitiram unir dois assuntos especiais em uma mesma edição

Não só falaremos dos pais homenageados no último domingo, como teremos a graça de contar um pouco da história da "Mãe" Nossa Senhora da Abadia. Unir símbolos primordiais na construção da família é, para nós, não só desencadear reflexões como também relembrar o quão importante é valorizar a instituição base que vem se perdendo com o tempo.

Falar de família ao mesmo tempo que se fala de fé é acreditar que problemas graves como o tráfico de drogas, mostrado pelo aluno Fernando Machado, podem ser amenizados pelo amparo e carinho de uma lar. E ainda, que políticos liderem o país, propondo mudanças, com a mesma seriedade de um pai em sua casa.

Que as reportagens publicadas representem a visão dos jovens preocupados com a realidade social e empenhados no reconhecimento de valores.

Estudantes são finalistas em prêmio nacional

Expocom é uma das mais importantes premiações para alunos de Comunicação Social do país

Da redação

Quatro alunos e recém-formados em Comunicação Social da Universidade de Uberaba tiveram seus trabalhos classificados na 10ª Exposição da Pesquisa Experimental em Comunicação (Expocom) da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom).

Os finalistas são os estudantes André Azevedo da Fonseca, com a história em quadrinhos "Edgar Alan"; Daniela Teixeira, com o vídeo educativo "Medo"; os jornalistas recém-formados Leonardo Boloni, com o ensaio fotográfico "Seis Etnias"; e Renata Thomazzini, com o vídeo científico "Gado Tecnológico".

A Expocom é um dos mais importantes prêmios para estudantes de Comunicação Social do país. Os alunos concorreram com centenas de universitários de faculdades de Comunicação de todo o Brasil. A premiação será anunciada no dia 4 de setembro durante o 26º Congresso da Intercom, que será realizado na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), em Belo Horizonte.

Veja os indicados

André Azevedo da Fonseca
História em quadrinhos
"Edgar Alan"

Daniela Teixeira
Vídeo educativo
"Medo"

Leonardo Boloni
Ensaio fotográfico
"Seis Etnias"

Renata Thomazzini
Vídeo científico
"Gado Tecnológico"

Ombudsman

Empirismo e ciência

Newton Luís Mamede

O natural e inato desejo de saber impeliu o homem à busca do conhecimento. O universal conceito *conhecer o homem e o mundo* já identifica a inteligência humana desde os primórdios da constituição ontológica e antropológica do *Homo sapiens*. Rudimentar e obscura no início, e organizada e lúcida na maturidade racional, a busca do conhecimento saltou do mito à ciência, na construção da verdadeira sabedoria intelectual. E sabedoria entendida em sentido amplo, ou infinito, no universo dos fatos e coisas que constituem objeto do saber humano. Sabedoria que desbancou o mito e instaurou a ciência.

No atual estádio de civilização e de cultura em que se encontra a humanidade, com inequívoco avanço da ciência e da aplicação de seus resultados, o espaço destinado ao empirismo e, com mais razão, ao *mito* deve ser restrito ou confinado apenas às mentes desprovidas de instrução escolar e de ilustração intelectual. O empirismo, a fundamentação apenas no visível ou na experiência imediata e diária, jamais pode ter lugar na explicação dos fenômenos de qualquer natureza. E o *mito*, esse deve restringir-se apenas aos estudos antropológicos das culturas ditas primitivas ou *não civilizadas*. Não há como conceber, hoje, qualquer explicação sobre o homem e o mundo que não seja resultado de pesquisa exaustiva e de profundidade científica que revele e construa a verdade.

Como pode um indivíduo com esse grau de instrução, nos dias atuais, *acreditar* levianamente, em vez de *compreender* racionalmente?

A recente transição cronológica de eras, de um século e de um milênio para outros, respectivamente, operou profundas transformações nas mentes e consciências, e, contraditoriamente, ainda acendeu e avivou reflexões e atitudes baseadas em falsos conceitos e suspeitas sabedorias que expunham (e expõem) explicações sobre uma série de fatos e fenômenos que instigam a curiosidade humana. O que causa estranheza, porém, é o amplo e "respeitado" espaço que essas "explicações" ganham nos modernos e avançados meios de comunicação, de divulgação de notícias. Explicações absurdas e irracionais, mas que teimam em se impor e, desastradamente, conquistam adeptos até dotados de cultura e de instrução universitária. Explicações que confundem, que apregoam e disseminam heresias, sofismas e ridículas *inverdades*. Isso, paradoxalmente, em plena era moderna, de avançadíssimo progresso científico e tecnológico, de sofisticadíssimos recursos da ciência aplicada.

Foi dito, acima, que esse tipo de engodo atinge pessoas dotadas de instrução universitária. Pois é isso que inspira este pronunciamento. Como pode um indivíduo com esse grau de instrução, nos dias atuais, *acreditar* levianamente, em vez de *compreender* racionalmente? O *acreditar*, em termos científicos, é muito pouco, é quase nulo, quando se trata de conhecimento baseado no trinômio *verdade – evidência – certeza*, conhecimento que constitui a base e a essência dos estudos universitários. O que diferencia, distingue, identifica e personaliza o conhecimento científico é exatamente o fundamento na **verdade**, *no ser tal como ele é, e não como parece ser*, conforme se diz em filosofia. E é esse conhecimento que deve prevalecer e imperar na universidade e na consciência de quem cursou universidade. Conhecimento capaz de *compreender e explicar* o ser, a verdade do ser, e não de apenas supor ou inventar explicações.

O conhecimento adquirido e praticado na universidade deve ter coerência científica, deve ser a garantia da ciência. E, com base nisso, é um conhecimento que deve inspirar, necessariamente, seriedade e confiança.

Newton Luís Mamede é Ombudsman da Universidade de Uberaba

Revelação Jornal-laboratório do curso de Comunicação Social, produzido e editado pelos alunos de Jornalismo e Publicidade & Propaganda da Universidade de Uberaba (revelacao@uniube.br)

Supervisora da Central de Produção: Alzira Borges Silva (alzira.silva@uniube.br) • • • Edição: Alunos do curso de Comunicação Social • • • Projeto gráfico: André Azevedo (andre.azevedo@uniube.br) Diretor do Curso de Comunicação Social: Edvaldo Pereira Lima (edpl@uol.com.br) • • • Coordenador da habilitação em Jornalismo: Raul Osório Vargas (raul.vargas@uniube.br) • • • Coordenadora da habilitação em Publicidade e Propaganda: Érika Galvão Hinkle (erika.hinkle@uniube.br) • • • Professoras Orientadores: Norah Shallyamar Gamboa Vela (norah.vela@uniube.br), Neirimar de Castilho Ferreira (neiri.ferreira@uniube.br) • • • Técnica do Laboratório de Fotografia: Neuza das Graças da Silva • • • Suporte de Informática: Cláudio Maia Leopoldo (claudio.leopoldo@uniube.br) • • • Reitor: Marcelo Palmério • • • Ombudsman da Universidade de Uberaba: Newton Mamede • • • Jornalista e Assessor de Imprensa: Ricardo Aidar • • • Impressão: Gráfica Imprima

Fale conosco: Universidade de Uberaba - Curso de Comunicação Social - Jornal Revelação - Sala L 18 - Av. Nenê Sabino, 1801 - Uberaba/MG - CEP 38055-500 • • • Tel: (34)3319-8953 http:/www.revelacaoonline.uniube.br • • • Escreva para o painel do leitor: paineldoleitor@uniube.br - As opiniões emitidas em artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores

issuu-downloader.com

Eles

A gratificante tarefa de ser pai

Como os jovens pais lidam com a responsabilidade de constituir uma família e, educar os filhos?

Fábio Luís da Costa
3º período de Jornalismo

"Pai, eu cresci e não houve outro jeito,
quero só recostar no teu peito
Pra pedir pra você ir lá em casa e brincar
de amor com meu filho
No tapete da sala de estar"

Este é o trecho da música *Pai Herói* do cantor Fábio Júnior. E, esta letra serve de "gancho" para o contexto das próximas linhas que é uma homenagem do **Jornal Revelação** aos pais.

A figura de um pai na vida de uma criança é extremamente importante. Os laços afetivos, os vínculos que a criança cria, enfim, todo o comportamento direto e indireto, são características que os pais devem passar aos filhos para que, ao longo da vida ela conquiste seu espaço e tenha representatividade diante da sociedade. Esses laços possibilitam que, ainda muito cedo, a criança ganhe autoconfiança e crie sua própria identidade.

Assim como a maternidade, a paternidade na adolescência provoca problemas sociais e emocionais, pois o jovem assume um papel que presumidamente, ainda não está preparado. No momento quando as preocupações giram em torno de reflexões sobre escolhas para o futuro, tais como: profissão, relações amorosas, orientação sexual, e até mesmo aproveitando a fase da vida boêmia, os pais precoces passam a buscar formas para assumir um filho. E, tal responsabilidade acaba gerando algum conflito familiar.

O primeiro dia dos pais para estes jovens torna-se uma comemoração e uma experiência gratificante. Como será o primeiro dia dos pais para estes homens que já receberam a notícia de que serão papais ou, que acabaram de ter um filho?

Para Daniel Rezende de Andrade de apenas 22 anos a responsabilidade é muito grande. Ele é pai de Pedro Henrique de cinco meses de vida, trabalha o dia todo e estuda à noite. Portanto tem pouco tempo para visitar o filho, entretanto, sempre arruma um jeitinho de ficar com ele. "Sou um pai recente, acompanhei toda a gravidez da minha namorada e, sempre que posso vou ver meu filho, que mora com os pais dela, às vezes, até durmo por lá, assim, passo mais tempo com ele". Daniel acrescenta ainda que é um pai presente, e que, carinho, atenção e amor não faltam ao filho.

"Acompanhei toda a gravidez da minha namorada e, sempre que posso, vou ver meu filho, que mora com os pais dela. Às vezes até durmo por lá. Assim, passo mais tempo com ele".

Já Paulo Fernando de 21 anos, teve algumas dificuldades no início do processo. Seu filho Herbert, está com três meses de vida. Ele conta que ao saber da gravidez levou um grande susto. Algum tempo depois é que despertou um *insight* quando acabou acostumando com a idéia. "Criar um filho hoje em dia custa muito caro. Temos grandes responsabilidades, e no momento estou bastante preocupado com a saúde do meu filho, pois, ele está internado com suspeita de pneumonia". Paulo Fernando completa: "Saí da casa dos meus pais e agora tenho uma responsabilidade maior, pois acabo de constituir uma família".

Há informações suficientes para evitar uma gravidez indesejada, quanto a isso não restam dúvidas. A professora e psicóloga Janete Tranqüila diz que, as informações sobre gravidez na adolescência já estão saturadas. Entretanto o que faz um jovem se descuidar são as próprias informações, pois eles acabam acreditando que estão cientes de seus atos, ou que isso jamais aconteceria com eles. "O querer viver, a liberdade tão sonhada, o *delivery* nas relações amorosas, trazem inúmeras conseqüências negativas. A gravidez não planejada é uma delas. Frequentemente altera o processo de desenvolvimento deste jovem pai, além de retardar a entrada dele no mercado de trabalho", explica a psicológa.

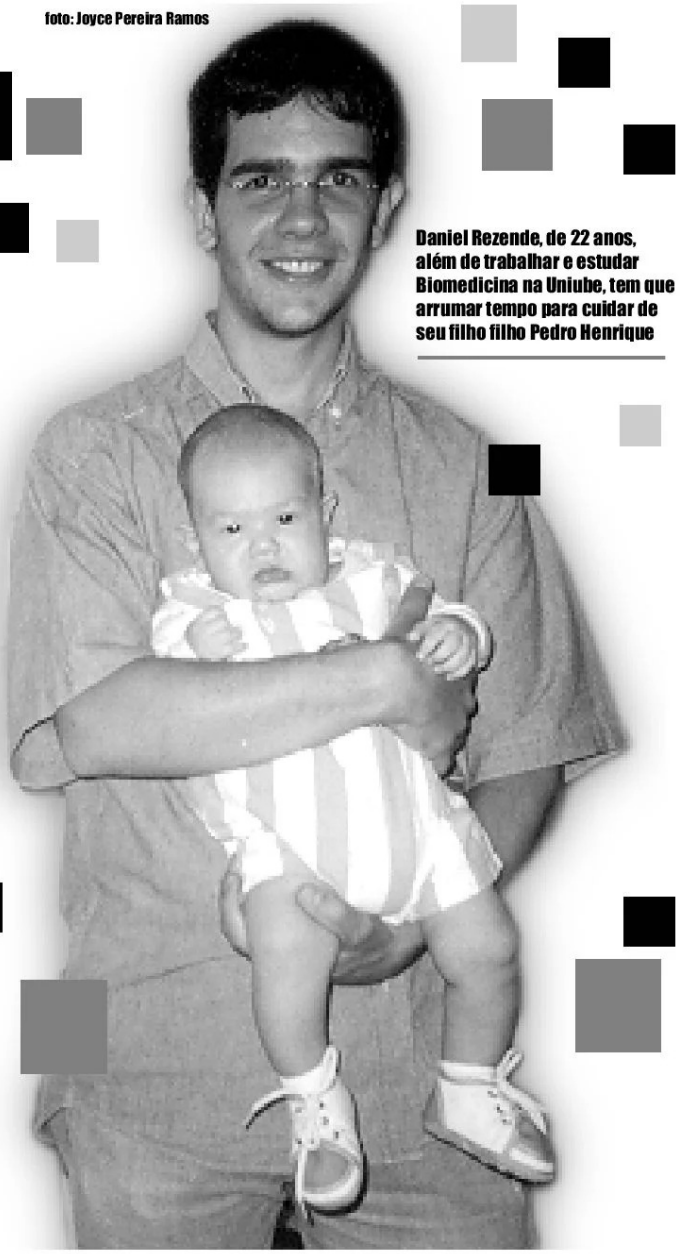
"Se um homem biologicamente é pai, isso o torna vago, é muito pouco, não vale nada. Pai é o que adota! Não é à toa que chamamos Deus de Pai."

"Após o fato estar consumado, o ideal é buscar apoio familiar. A ajuda dos pais, de ambas as partes é imprescindível , principalmente em um momento tão delicado" recomenda Janete.

E para os pais já não tão jovens? O que segnifica a paternidade? Décio Bragança, 53 anos, professor de Língua Portuguesa, ser pai vai além das questões iniciadas no processo biológico. Confira o comentário do professor: " Pai?! Bem, pai tem que ser pai adotivo. E não é filho adotivo, é o pai adotivo. Significa que, ele tem que adotar uma pessoa e, fazer desta pessoa um cidadão, um ser humano consciente, feliz, prazeroso e, encantado com a vida. Se um homem biologicamente é pai, isso o torna vago, é muito pouco, não vale nada; Pai é o que adota mesmo. Não é à toa que chamamos Deus de Pai."

Os pontos de vista são diferentes. Pode até existir um para cada pai. Para os filhos também. Mas a verdade é que cada pai é um universo de possibilidades de amor, dedicação, orientação e exemplo. Principalmente aqueles que são e exercem a paternidade!

foto: Joyce Pereira Ramos



Daniel Rezende, de 22 anos, além de trabalhar e estudar Biomedicina na Uniube, tem que arrumar tempo para cuidar de seu filho filho Pedro Henrique

issuu-downloader.com

Memória

A capela que virou santuário

122 anos da festa de Nossa Senora da Abadia em Uberaba

Gilberto Lacerda
6º período de Jornalismo

arquivo Cidade Livre

Multidão de fiéis participam da festa da Abadia na década de 60

Era maio de 1881. Após participar de urna missa na Freguesia de Santo Antônio e São Sebastião, o capitão Eduardo José de Alvarenga Formiga levou a um compadre, o major Ananias Ferreira de Andrade, a intenção de construir urna capela dedicada a Nossa Senhora da Abadia em um lugar chamado de Alto da Misericórdia.

Foi o primeiro ato decisivo para começar a história da mais importante festa religiosa da região.

No dia 11 de agosto daquele ano, a Câmara Municipal concede ao capitão Eduardo Formiga a licença para construir a capela. Coube ao próprio capitão atuar como procurador das obras.

Horas depois, no dia 15 de agosto, o cônego Santos celebra, no canteiro de obras da futura capela, a primeira missa da Abadia. Um cruzeiro marcou a construção.

No dia 15 de agosto de 1882, fiéis do alto da Abadia promoveram a primeira festa de Nossa Senhora. O destaque do evento foi a bênção sobre a imagem da padroeira.

Um fato curioso chamou a atenção no início da obra. Como os construtores precisavam de água para o serviço providenciou-se a perfuração de uma cisterna em frente à capela, que deu água em abundância, que, depois, foi considerada "milagrosa" por quem dela fazia uso.

Relatos apontam que, certo dia, um homem, portador de doença venérea, foi até a cisterna para um banho na madrugada. Daquele dia em diante a água secou, e tiveram que fechar o poço.

No santuário da Abadia, há informações de que, após concluída, a capela sob a responsabilidade do capitão Formiga. Este, segundo fiéis, não prestava contas da administração, o que motivou o bispo a interditar a capela.

Irado, o capitão fechou o santuário, levando consigo as chaves e a imagem de Nossa Senhora da Abadia. Passou a promover, na própria casa, novenas, rezas e até procissões.

No dia 11 de agosto de 1881, a Câmara Municipal concede ao capitão Eduardo Formiga a licença para construir a capela

Foi necessário recorrer à Justiça para ter de volta a imagem e o comando do santuário da Abadia. A cúria recebeu tudo de volta no dia 20 de novembro de 1898. Diziam que um grave acidente, que levou a mulher e os filhos do capitão, motivou a devolução imediata.

Naquela época, o arcebispo diocesano dom Luiz Sant'Ana convida a congregação de estigmatinos a assumir a administração do santuário. No dia 21 de março de 1935, chegaram em Uberaba para a missão os padres Albino, João Conolaro e o irmão Pedro Bianconi.

No dia 24 de março de 1935, na missa das 9h, dom Luiz Sant'Ana oficializou a entrega da Paróquia e do Santuário aos estigmatinos.

Depois de assumir a administração do Santuário da Abadia, os padres estigmatinos apresentaram em março de 1937, os projetos para a construção da torre do santuário, e da nova fachada da igreja.

Em 1939, o padre Tondin foi chamado para observar os trabalhos da torre em construção. Nesse mesmo ano, chega de São Paulo o sino maior para a torre. Pesava 800.

No dia 21 de maio de 1940, um momento de muita emoção foi vivido na praça da Abadia. Os padres descobriram a imagem de Nossa Senhora da Abadia, colocada em cima da torre. A imagem media 4,40 metros de altura dividida em três partes.

Em 5 de abril de 1941, os fiéis acordaram ao som do sino de bronze, transformando a praça em local de muita alegria e júbilo.

Em virtude de transferência para Ribeirão Preto, padre Albino foi substituído pelo padre João Crepaldi.

Esculturas sagradas

O dia 11 de julho de 1945 marcou a chegada de São Paulo de esculturas muito aguardadas. Eram os anjos, que foram instalados no alto da fachada nova da igreja. Uma semana depois chegaram de Campinas as imagens de São Pedro e São Paulo. O pároco e fiéis decidiram colocá-las na fachada principal do templo.

Em 1948, por causa de um desentendimento com a prefeitura de Uberaba, dom Alexandre proibiu a realização da festa

Em outubro de 1945, depois do fantasma da Segunda Grande Guerra, a paróquia decidiu derrubar a parte velha da igreja.

Em agosto do ano seguinte, foram iniciados os trabalhos de construção da abóboda. Estes últimos trabalhos relatados foram todos eles coordenados pelo padre João Missoni.

Em fevereiro de 1948, os padres contrataram uma equipe de pedreiros para construir a cobertura da nave central do santuário. A obra recomendava o uso de telhas francesas.

Tão logo terminou a cobertura, da nova central foi inaugurada.

O bispo diocesano dom Alexandre Gonçalves do Amaral não abria mão de suas convicções ele usava argumentos quase sempre irrefutáveis para vencer uma batalha ideológica. E foi por esse temperamento, e com a convicção de servo zeloso, que a Diocese, mais uma vez, meteu-se em debate político que acabaria afetando a Festa da Padroeira. Em 1948, por causa de um desentendimento com a prefeitura de Uberaba, dom Alexandre proibiu a realização da festa. A igreja permaneceu fechada nos dias da festa e só foi reaberta no dia 22 de agosto.

No dia 23 de janeiro de 1949, a Paróquia

issuu-downloader.com

de Nossa Senhora da Abadia recebeu um pároco que orientaria a vida de fiéis e congregados por muitos anos, o nome dele era padre Ângelo Pozzani.

Em fevereiro de 1954, os trabalhos da igreja iam bem adiantados. Padre Ângelo anunciava que já estavam concluídos o revestimento interno, a colocação de molduras de arcos e capitais em gesso, e as bases das colunas que ostentavam um granito preto.

Em 1955, a paróquia promoveu a demolição da parte velha da casa. No lugar dela, seriam realizadas obras de ampliação da igreja.

Em julho de 1957, os pedreiros já haviam retirado definitivamente os andaimes. Era o sinal de que estavam concluídos os trabalhos de pintura da cúpula.

Altar-mor

Em setembro de 1957, padre Ângelo inicia uma campanha para construção do altar-mor. A obra foi inaugurada em dezembro daquele ano.

Em janeiro de 1962, foi aberto um poço semi-artesiano que deu muita água. Também neste mesmo ano as paredes da nova casa dos padres começaram a aparecer.

Em 1962, foi a vez de trabalhar pelo funcionamento das salas da Paróquia. Surgiu daí uma escola municipal, que mais tarde viria a ser a Escola Estadual Nossa Senhora da Abadia. Em 1965 tem início a pintura do braço esquerdo da Igreja.

No dia 22 de julho de 1965 os padres da paróquia se mudaram para a casa nova. Mais uma vez, foi marcada a presença do bispo dom Alexandre, que abençoou a mudança no dia 8 de agosto do mesmo ano.

Em 1968 foram executadas reformas na matriz e suas dependências. Foram obras de complementação do piso de cerâmica na igreja, assentamento de mármore e granito natural no presbitério, colocação de vitrais no interior da igreja, cobertura das naves laterais, cobertura do sanitário para serventes, e da lavanderia.

Também foram reformadas as salas de aula. Duas outras foram construídas.

Em agosto de 1969, foram colocadas as três portas da fachada da Igreja e montado o altar do Santíssimo, pelo artista Arnmeletto Beiloni, de Ribeirão Preto.

Em agosto de 1975, a Paróquia de Nossa Senhora da Abadia inaugurou com cerimônia religiosa os novos sinos do templo. Foram apresentados o sino mais antigo, com 500 quilos, e os dois mais novos, com 380 e 240 quilos cada um. Também naquele ano, foram construídas salas para costura, cozinha e salão de reuniões para jovens.

O ano de 1977 foi marcado por uma importante aquisição para o santuário. Depois de muito esforço, a paróquia adquiriu um órgão eletrônico para uso nos serviços religiosos. Em 1978, a comunidade religiosa de Uberaba, dentre elas a da Abadia, viu chegar à cidade um religioso com perfil diferente do então arcebispo que acabara de deixar o cargo, dom José Pedro Costa. O "novato" trouxera na bagagem a experiência da igreja progressista, que ganhava corpo naquela década.Dom Benedito de Ulhôa Vieira trazia no currículo o trabalho ao lado do cardeal dom Paulo Evaristo Arns, da Arquidiocese de São Paulo.

O ano de 1977 foi marcado por uma importante aquisição para o santuário: um órgão eletrônico

Em 1980, a paróquia de Nossa Senhora da Abadia promoveu a renovação da instalação elétrica e da iluminação do Santuário. O ano também foi marcado pela restauração das escadarias da torre, e pela pintura da imagem de Nossa Senhora que está instalada na torre. Outra obra importante foi a reforma do escritório paroquial e a construção de uma sala para consultório dentário e farmácia.

O ano seguinte foi um dos mais importantes na história da igreja de Nossa Senhora da Abadia, 1981 marca o centenário da paróquia. Para as comemorações, algumas obras foram realizadas. A "família abadiana" colocou vidros nos vitrais da torre, e ainda construiu uma sala para Aspa, a associação dos fiéis, localizada junto ao Santuário.Também naquele ano, a comunidade iniciou o revestimento externo da igreja e instalou o sistema de iluminação automática da torre e da imagem de Nossa Senhora.Em 1982, dom Antônio Alberto Guimarães Rezende, bispo estigmatino e o primeiro bispo nascido em Uberaba, celebra missa solene no Santuário. Em 25 de março de 1982 foi encerrado o revestimento externo da igreja.

Em 25 de abril chega o novo responsável pela Paróquia da Abadia. Trata-se de um ex-superior geral da Congregação Estigimatina, padre José Alberto.

O principal trabalho do pároco foi realizar as negociações que resultaram na troca de um terreno no fundo da igreja por duas lojas em prédio localizado na praça.

A igreja nos dias de hoje

Igreja da Abadia na década de 70

No dia 1º de novembro de 1989, o ex-superior geral, padre Moura, participou em Roma do ato de canonização do dom Gaspar Bertoni, fundador da Congregação dos Padres e Irmãos Estigmatinos.

No ano seguinte, tem início o funcionamento do noviciado conjunto das duas províncias em Uberaba. O padre João Carlos Semen foi primeiro mestre de noviços

Em abril de 1990, padre Moura foi escolhido como bispo coadjutor de Uberlândia. Foi ordenado em Ituiutaba, no dia 14 de julho desse ano.

O padre Ronualdo assumiu a paróquia em 1990. Sua primeira obra: adaptar a casa para acomodar o noviciado, que passa a funcionar no piso superior do prédio onde moram os padres.

Padre Divino este ano resolveu inovar, com missas em intenção as mais diversas profissões

Em 1992, o padre Gemido Lívero termina a adaptação iniciada pelo padre Romualdo. Foram reformadas a cozinha, capela, lavanderia, biblioteca e sala de estudos.

Nesse ano, a comunidade inicia a construção do grande salão paroquial que abrigaria o salão para festas. A obra incluiu cozinha, banheiros e toda a parte destinada ao atendimento paroquial: escritório, salas para atendimento, mecanografia, como informou o pesquisador Márcio Salge.

Após o capítulo provincial de 1994, o padre Geraldo Lívero foi transferido para Brasília. Em seu lugar, assumiu como pároco, o padre Vicente Ruy Marot. Ele permaneceu de 25 de agosto de 1994 até o começo de 2001.

Padre Ruy termina as obras iniciadas por padre Geraldo. Depois disso, inicia a campanha junto aos fiéis para promover uma completa restauração do Santuário. Na ordem do dia, um aviso: seria preciso mexer em tudo, do piso ao telhado.

Como foi a reforma

A ampla reforma incluiu diversos setores do Santuário da Abadia.

- restauração de vitrais
- restauração de pinturas artísticas
- troca das instalações elétricas
- troca da sonorização da igreja reformada
- renovação de todos os bancos
- reforma nas pinturas interna e externa
- remodelação da entrada da igreja
- construção de altares de Nossa Senhora da Abadia e de São Gaspar
- instalação do sino da torre em comemoração à passagem do novo milênio
- instalação de urna na entrada da sacristia
- pintura do quadro representando os esponsais de Nossa Senhora com São José
- reforma dos banheiros externos
- construção um galpão equipado com cozinha
- construção de bar para promoção de festas

No inicio de 2001 o padre Ruy foi transferido para Goiânia.

A transferência acabou dando à Paróquia um dos mais criativos e populares párocos da Abadia. O dia 19 de fevereiro de 2001 marcou a chegada do padre Divino Alves da Silva.

Com o padre Divino, chega também o novo vigário paroquial, padre José Ailton Teodoro. Gildásio Tanajura, até então mestre de noviços foi substituído pelo padre Júlio César Gonçalves.

Hoje a paróquia de Nossa Senhora da Abadia tem como pároco, Divino Alves Pereira. A principal contribuição do Padre a paróquia foi a criação de vários cursos com o apoio de professores voluntários. O padre também é responsável pela criação de uma central de atendimento jurídico voluntário, destinada a pessoas carentes. Padre Divino este ano resolveu inovar, com missas em intenção as mais diversas profissões. Durante a quinzena são celebradas três missas por dia.

issuu-downloader.com

Especial

De volta ao ninho

Gilberto Lacerda
6° período de Jornalismo

São nove horas da manha do dia 01 de agosto. Em frente à Igreja de Nossa Senhora da Abadia centenas de carros dividem espaço como motos e cavalos. A cena é meio surrealista. Do alto a Santa acompanhada de pássaros que repousam sobre seus braços, contempla o exército de fiéis que se forma sob seu olhar materno. O exército de devotos têm como arma a fé, como munição, a devoção à Mãe de Cristo.

Embaixo, os mais exaltados soltam fogos de artifícios. O barulho ensurdecedor assusta um dos passarinhos que repousava seguro em um ninho sobre a cabeça de Maria. Num vôo atabalhoado de quem está começando a aprender a voar, a ave voa rasante rente a multidão e assustada explora o ambiente. Pousa numa caixa preta. A sua frente um homem agitado caminhando de um lado para outro. Suas vestes são curiosas. Seu corpo está todo coberto por um tecido branco que desce do pescoço aos pés. Na cabeça um chapéu de cowboy. Uma voz aguda, densa e rouca proferida por uma senhora, cujo peso estava longe de ser compatível com a altura, identifica o homem de vestes estranhas. "Padre Divino, nós estamos atrasados", gralhou.

Sereno como o pássaro que estava a sua frente o padre retrucou. "Calma minha filha tudo vai dar certo", acalmou a mulher sem acalmar a si mesmo. As mãos suadas e a tensão que formava-se em torno da sua testa emolduravam o quadro da preocupação que estava estampado no seu rosto com pinceladas fortes de tensão. Já eram mais de 9h40 e a carreata em louvor a Virgem Maria estava longe do seu início.

O pássaro não teve dúvidas, seguiu vôo até o seu porto seguro, mas sempre que tentava se aproximar, a Santa dobrava uma esquina

Os carros chegaram todos ao mesmo tempo. Veículos importados ultra-modernos dividiam espaço com carros mais semelhantes aos dos Flinstones. O pássaro que vislumbrava a tudo ao seu redor quase perdeu as penas quando a caixa preta sobe seus pés começou a vibrar com intensidade de um terremoto. A caixa de som anunciou o inicio da carreata. O buzinaço de mais de 500 veículos assustou os pássaros que bateu asas e voou para longe da algazarra. Ainda meio tonto, pousou a poucos metros da praça da Abadia no parapeito de um pequeno sobrado. Não se incomodou com a presença de uma bela negra, que ao seu lado esperava pelo inicio da carreata. A mulher acabara de sair do salão de cabeleireiros e ainda estava com alguns objetos estranhos presos no seu cabelo crespo. Eufórica com a movimentação ela olha para imagem da Santa e diz. "Obrigado pela graça Mãe Divina".

Iniciada a carreta às 10h40, todos os que estavam no salão correram para o parapeito acompanhando com os olhos o translado dos veículos. Como uma corredeira em câmara lenta os carros desciam pelas principais ruas da cidade. No meio da movimentação o pássaro identificou a mulher que o acolheu sua cora no alto da Igreja, momentos antes de começar a explosão dos fogos. Ela seguia com seu olhar maternal, sustentada por uma armação de ferro com flores que contornavam o seu corpo, como uma áurea. O pássaro não teve dúvidas, seguiu vôo até o seu porto seguro, mas sempre que tentava se aproximar, a Santa dobrava uma esquina. Cansado, desistiu. Perdeu de vista a Mulher Divina.

Desolado o pássaro voltou para a praça da Abadia e descansou em uma barraca que estava sendo montada

Voou para outro extremo da cidade. Descansou a sombra de uma árvore. Mais uma vez não estava sozinho. Uma senhora de corpo encurvado com um terço nas mãos e cantando a musica Nossa Senhora, de Roberto Carlos, estava estática a esperar por algo. Poucos minutos depois um bando de homens sobre motocicletas barulhentas com luzes vermelhas fizeram calar a velha mulher. Com dificuldade girou seu pescoço na direção das motos e ao fundo apreciou o que aguardava. O terço tremeu no mesmo compasso das suas mãos harmonizados

Sebastião Silva

Padre Divino, momentos antes de começar a procissão

Sebastião Silva

Visão do vôo rasante do pássaro assustado

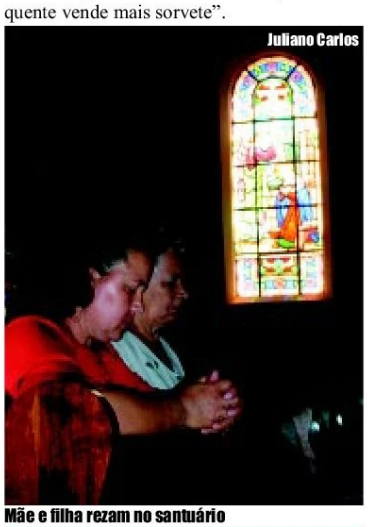
issuu-downloader.com

no ritmo da emoção. Com a voz embargada desabafou. "É Ela", como se entendesse o que dizia o pássaro também olhou. A velha tinha razão. Era Ela. O porto seguro do ave antes do início da carreata seguia na sua direção. Novamente as asas se agitaram e como um imã o pássaro voou na direção da ima-gem de Nossa Senhora. Já próximo foi afugen-tado por aqueles que estavam segurando a Santa e quase foi abatido.

Desolado o pássaro voltou para a praça da Abadia e descansou em uma barraca que estava sendo montada. A companhia do pássaro dessa vez era um jovem comerciante que exausto montava o seu ganha pão dividido entre dois mundos, o do sono e o da realidade que o obrigava a trabalhar de forma mecânica, sendo o seu corpo algoz da sua vontade reprimida de dormir. O trabalhador que se priva do direito de descansar é o jovem comerciante Claudinei Aparecido Julho, de Paranavaí, no Paraná. Ele viajou uma grande distância para chegar até Uberaba. As olheiras, e os olhos semicerrados e os movimentos sem muita coordenação denunciavam que a dias Claudinei não conhecia o aconchego de uma cama.

A viagem foi longa. Claudinei veio de Bela Vista, no Mato Grosso do Sul, divisa com o Paraguai, depois de viajar quase 800 quilômetros, para poder montar sua barraca. Claudinei contou que estava participando de um feira quando um amigo de Goiás falou sobre a festa de Nossa Senhora da Abadia em Uberaba. "Fiquei entusiasmado com o que ouvi. Espero que tudo sobre a facilidade para vender seja verdade", disse. Otimista, ele acredita que deve vender no mínimo R$ 500 por dia.

Claudinei trabalha com sorvete e com churros para não ter prejuízo. "Se o tempo tiver frio a gente vende mais churros, se estiver quente vende mais sorvete".



Mãe e filha rezam no santuário

Para poder montar o seu comércio na praça da Abadia, Claudinei teve que desembolsar R$ 1.100. Na avaliação dele, o preço está um pouco salgado, mas ele acredita que o movimento vai compensar o investimento.

"A vigilância sanitária pega pesado com os barraqueiros, mas ele tem que entender que não existe estrutura adequada aqui na praça"

Viagem de mais de 300 quilômetros

O vendedor José Aparecido Alves é outro comerciante que vai tentar fazer dinheiro na Festa da Abadia. Ele percorreu pouco mais de 300 quilômetros até chegar a Uberaba.

É a segunda vez que José vem de Fernandópolis(SP) para o evento.

Para ele o comércio na Festa de Nossa Senhora da Abadia pode ser considerado bom. Na opinião do vendedor, as vendas devem aquecer nos finais de semana e no último dia da festa.

O operador do carrinho de trombada, Francisco das Chagas Silva Araújo saiu de Castanhal no Pará para trabalhar na festa. Ele acredita que mais 14 mil pessoas passarão pelos brinquedos do parque de diversões. Francisco informou, com um carregada sotaque – misto de Caetano Veloso com a fala dinâmica de Dorival Caymi – que até o final de festa outros brinquedos serão montados na praça da Abadia.

O pássaro parecia alheio ao barulho e aos trabalhadores que caminhavam apressados de um lado para outro. Estava mais preocupado em repousar depois do dia fatigante. Na praça da Abadia começaram a chegar equipamentos pesados, lonas, gêneros alimentícios, bebidas, alterando por completo o que antes era uma pacata pracinha. Um dos protagonistas do balé de trabalhadores é o encarregado da manutenção de equipamentos pesados do parque de diversão Célio Alves da Silva. Empapado em suor que descia em cascata pelos sulcos cravados pelo tempo no seu cansado rosto ele confessou que o trabalho é pesado, mas se sente gratificado em poder trabalhar em uma festa como a de Nossa Senhora da Abadia. "Fico envaidecido por saber que trabalho com brinquedos para crianças e adolescentes. De certa forma estou contribuindo para o sorriso dessas pessoas" acredita.

Outro que trabalhou sem parar foi José Antonio Martins. Ele é um dos responsáveis pela montagem do palco onde ocorrerá à missa do último dia da festa. Católico fervoroso, José Antônio disse que se sente honrado por poder realizar o trabalho. "A Santa merece uma missa grandiosa. Estamos caprichando para o palco ficar a altura dela", orgulha-se.

A festa da Abadia está contribuindo para geração de alguns empregos temporários. O desempregado Marcio Alberto de Sousa disse que todo ano consegue trabalho na festa da Abadia montando barracas, posteriormente como vendedor em uma delas. "O salário não é grande coisa, mas pelo menos a gente tá trabalhando, né?", observou.

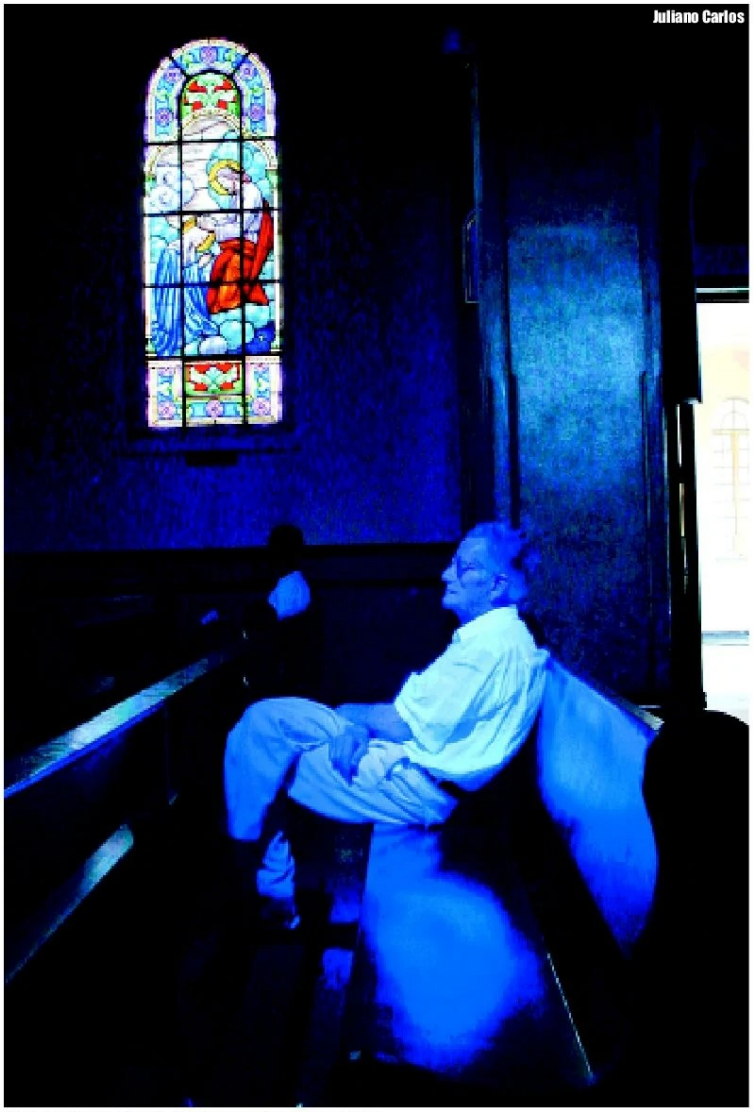
Uma pressão na barriga acordou o pássaro. O ronco do seu estômago denunciava que já estava passando da hora de comer. Ao longe pedaços de pastel caiam de uma bancada de salgados. O pássaro esgueirou-se sorrateiro entre pés, ferragens e folhas até chegar próximo ao objeto de sua cobiça. Em poucas bicadas liquidou as migalhas do pastel caídas no chão. A agulha mordáz da fome persistia em picar o estômago vazio da ave faminta. Acima da sua pequena cabeça um pratinho repleto de pastéis.

"A Santa merece uma missa grandiosa. Estamos caprichando para o palco ficar a altura dela"

O dono da barraca de salgados esbravejava com sua mulher o fato de ter pago caro para montar o seu estabelecimento na praça da Abadia.

O comerciante Joseilton Antônio Silva reclamou com veemência dos preços cobrados pela organização da festa pelo espaço para montar as barracas. "O lucro fica quase todo na concessão para montar a barraca", criticou. Joseilton observou que está acontecendo uma progressão no valor do espaço ocupado pelas barracas. Segundo ele no ano passado pagou R$ 250 para poder montar sua barraca. Esse ano ele contou que pagou R$ 360.

segue ➡



Washington Bertoluci agradece a bênção recebida

issuu-downloader.com

A metralhadora de denúncias de Joseilton também foi direcionada para a falta de banheiros públicos e lavatórios para os comerciantes poderem trabalhar com mais higiene. “A vigilância sanitária pega pesado com os barraqueiros, mas ele tem que entender que não existe estrutura adequada aqui na praça”, enfatizou. De acordo com o comerciante no ano passado, a coordenação da parte externa da festa prometeu que os barraqueiros teriam um lavatório para os comerciantes poderem lavar os seus equipamentos e higienizar os alimentos vendidos no local. Enquanto o paraibano reclamava o pássaro se aproximava cada vez mais dos pasteis.

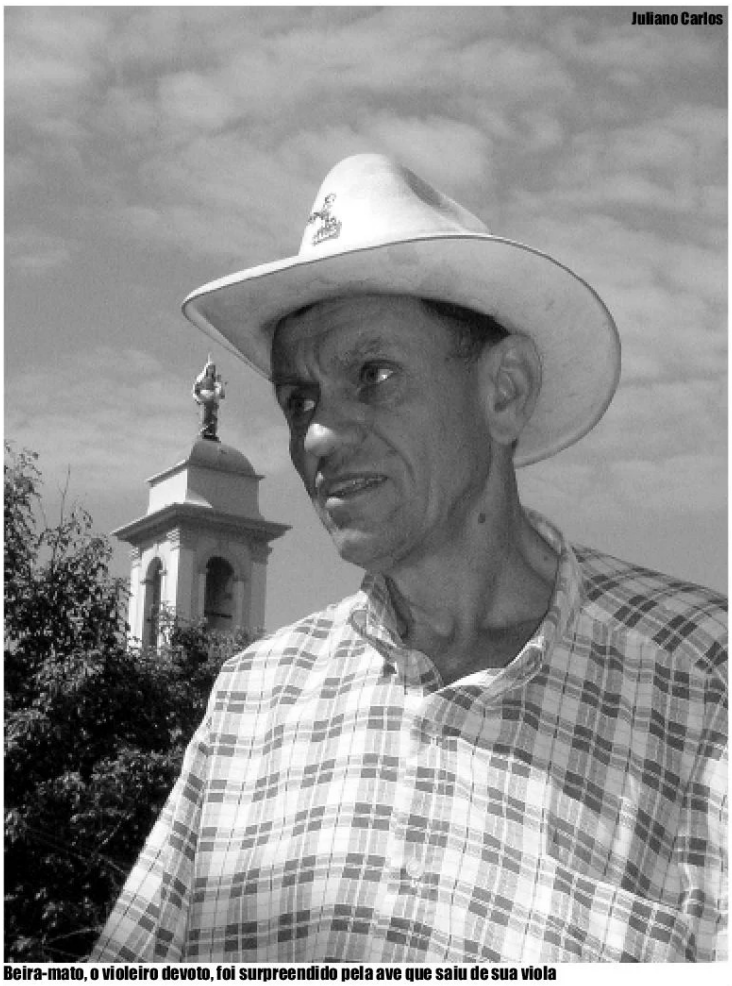
Ao saber das reclamações o encarregado pela concessão das barracas, Henedino Pereira, informou a Joseilton que o requerimento para construção dos lavatórios foi enviado para a prefeitura de Uberaba, que de acordo com ele, alegou falta de recursos para mudar a estrutura dos encanamentos da praça de Nossa Senhora da Abadia.

Quanto aos banheiros, Henedino informou que na paróquia existem vários e que a prefeitura de Uberaba vai instalar mais 18 na praça da Abadia. No tocante aos preços, Henedino disse que o metro linear custa R$ 100. “O preço é o mesmo do ano passado”, garantiu.

Para finalizar Henedino disse a Joseilton que os lavatórios devem ser construídos no próximo ano. Henedino deu de ombros e saiu sem dar qualquer possibilidade de respostas ao paraibano. Indignado Joseilton ergueu o seu braço e desceu-o como um martelo na direção da bancada. O soco acertou o prato arremessando os pasteis pelo ar e afugentando o pássaro que estava a um bico de saciar sua fome.

Com medo, a ave refugiou-se dentro do Santuário de Nossa Senhora da Abadia. Foi parar debaixo de um dos bancos da Igreja. Acima de sua cabeça e de suas penas agitadas um senhor de corpo magro e esguio, mãos exageradamente tremulas, descansava o frágil corpo fatigado pela ação impiedosa do tempo nos bancos da igreja. Uma luz azul provinda dos vitrais da igreja iluminavam o velho como se este fosse o protagonista de uma peça no centro do palco iluminado por um canhão de luz. O ancião é o aposentado Washington Bertoluci. Com seu olhar fixo na imagem de Nossa Senhora sobre o altar ele lembrou da infância e adolescência. Washington era um jovem muito matreiro. No seu monólogo mental, lembrou que costumava fazer artes como subir em locais íngrimes e ter atitudes que, volta e meia, colocavam sua vida em risco. Numa dessas atitudes insensatas subiu no lombo de um boi. A história não podia acabar bem.

Juliano Carlos



Beira-mato, o violeiro devoto, foi surpreendido pela ave que saiu de sua viola

Bertoluci cravou suas esporas no lombo do animal que começou a pular e rodopiar pelo pasto. Num dos saltos o animal atirou o garoto matreiro a vários metros de distancia. “Bati com a cabeça em uma pedra. Desmaiei por algumas horas e acordei no colo de minha mãe que estava orando. Ela pediu alguma coisa a Nossa Senhora da Abadia”, lembra.

Aflita com a possibilidade de perder o filho, a mãe de Washington pediu à Nossa Senhora da Abadia que intercedesse em favor de seu filho curando-o das chagas causadas pelo acidente e dando-lhe um pouco de juízo.

“Brigado Mãe Divina, Mãe de todos nós pela possibilidade que a senhora me deu de poder caminhar com saúde”

O garoto Washington, que na época tinha 16 anos, cumpriu a promessa feita pela mãe caminhando 128 km até Romaria.

Hoje, aos 77 anos, garante que a Santa atendeu o primeiro pedido da sua mãe. “Quanto ao juízo...”, disse a si mesmo esboçando um sorriso tão grande e largo quanto a entrada do Santuário da Abadia.

Um barulho assustou novamente o pássaro. A ave ficou perplexa ao ver um instrumento de madeira com curvas sinuosas feito anca de mulher. Uma viola sem cordas havia sido colocada ao seu lado. Vendo aquele buraco à sua frente, o pássaro resolveu atocaiar-se lá dentro. Finalmente sentia-se seguro. O dono da viola é violeiro Amado Delfino Lopes, mais conhecido pelos colegas violeiros como Beira-mato. Ele foi até o Santuário de Nossa Senhora da Abadia para agradecer o dom de tocar e cantar e também para que a Santa abençoe as novas cordas que havia comprado para colocar na sua viola. Sem se acanhar com a presença de outras pessoas, o violeiro dedicou suas palavras a mãe de Cristo. Beira mato começou agradecendo a graça recebida na infância. Por ser criança pequena não se lembrava da enfermidade que tinha quando sua mãe fez um pedido a nossa senhora. “Brigado Mãe Divina, Mãe de todos nós pela possibilidade que a senhora me deu de poder caminhar com saúde. Agradeço também o dom que a Senhora me deu de poder levar alegria para as pessoas através do dedilhar da minha viola. Queria aproveita e pedir mais uma graça pra Senhora. Sei que no arto da sua generosidade a Mãe do menino Jesus e de todos nós vai me atender. Queria pedir pra Senhora abençoar as cordas da minha viola para mim poder continuar entoado essas músicas divina. Brigado Mãe. Prometo que dessa vez pago a promessa de deixar de beber em demasia”, agradeceu, ergueu as cordas na direção do altar, pegou a velha companheira de noitadas e seguiu rumo a saída da Igreja. O balanço da viola agitou o pássaro que assustado tentava sair pelo buraco da viola. Beira-Mato achou estranho a agitação da viola que tremia em suas mãos. Ao tentar olhar dentro da viola, assustou-se com a cabeça do pássaro que brotou de dentro do instrumento. Incrédulo vislumbrou o pássaro por uma fração de segundos. Mais uma vez assustado voou sem destino para longe da agitação e do perigo. “Que milagre foi esse”, questionou Beira-Mato.

A mulher beijou a mão e mandou o carinho revestido de agradecimentos pela graça recebida para a Santa no alto da Igreja

As asas da ave só param de bater ao encontrarem o parapeito do salão de cabeleireiros localizado ao lado da praça da Abadia. De dentro do salão a bela mulher negra saiu, desta vez com o seu cabelo todo arrumado. Acompanhada do seu marido ela contemplava a imagem de Nossa Senhora no alto do Santuário. Desviando o olhar para a praça, lembrou-se do tempo que sua filha corria para se divertir nos brinquedos, durante o período da festa da Abadia. Seus olhos marejaram ao lembra da promessa feita em favor da filha. Ela prometeu dedicar sua vida a obras assistências em favor de crianças com leucemia. A Santa atendeu seu pedido. A mulher negra acredita que sua filha viveu mais dois anos ao seu lado por causa da graça concedida por Maria. Moveu sua mão até os lábios, o suave e terno movimento foi acompanhado pelo olhar do pássaro cujo o único deseja era voltar para o seu porto seguro. A mulher beijou a mão e mandou o carinho revestido de agradecimentos pela graça recebida para a Santa no alto da Igreja. O pássaro que acompanhou atentamente o movimento visualizou o seu ninho apontado pelo braço estendido da mulher. As asas se agitaram com força e a ave passou rasante próximo ao rosto do casal. “O que foi isso?”, perguntou o assustado marido. Acompanhando o bater de asas do pássaro seguindo rumo ao alto da Igreja e posando sobre a cabeça de Nossa Senhora, a mulher respondeu. “É o Espírito Santo que passou por nós, ouviu a minha prece e levou até a Santa a minha voz”. E assim, o pássaro voltou para o ninho, e a Santa ao altar.

issuu-downloader.com

Peregrino da alegria

Foto: Dionísio Antônio de Oliveira

Personagem folclórico alegra caminhada à Romaria

Juliano Carlos

Dionísio acompanha os romeiros contando causos e animando os pagadores de promessa

A peregrinação que existe há mais de 130 anos reunindo milhares de pessoas, conta com a presença de um personagem folclórico. O trabalhador rural Dionísio Antônio de Oliveira cruza a estrada que leva a Romaria há 4 anos. Dionísio não caminha 128 Km para pagar promessa, mas sim para animar os amigos que fazem parte da Romaria do Paizinho. O nome foi dado em homenagem a Espedito Alves do Santos que iniciou a tradição da caminhada a 25 anos atrás.

Hoje quem leva adiante essa tradição são os filhos de Espedito, mais conhecido como paizinho. Os romeiros que participam dessa caminhada de fé cruzam as estradas do interior mineiro em busca do santuário da Nossa Senhora da Abadia da Água Suja, localizada na cidade de Romaria - MG. Nesta época do ano, mais precisamente nas duas primeiras semanas do mês de agosto, uma legião de fiéis louvam a Nossa Senhora da Abadia das mais diversas formas.

Uma figura folclórica vai animando os romeiros. Chapéu de vaqueiro, sotaque e fala arrastada, carregada de ginga provinciana, roupas simples e uma botina largada aparentando ter o número bem maior do que o pé que a ostenta com orgulho de um "lord inglês". Essa não é a descrição de personagens como o saudoso Mazaropi ou Barnabé. Muito menos dos atuais caipiras como Nerson da Capitinga e Chico Bento. As palavras acima, na verdade descrevem o verdadeiro caipira do cerrado mineiro: Dionísio Antônio de Oliveira.

Católico fervoroso, caminha ao lado dos romeiros com a mesma dedicação e entusiasmo dos pagadores de promessa. O folclórico personagem não caminha mais de 100 km para pagar promessas ou retribuir as graças recebidas. O esforço é dedicado a manter elevado, o astral dos romeiros.

Dionisio revelou que os filhos de paizinho, gostam da sua presença por causa da boa prosa e dos causos interessantes. Dionísio contou que nunca fez promessa a Nossa Senhora da Abadia, ele caminha apenas para desfrutar da boa companhia dos amigos. Sempre que vê alguém desanimado, ou pensado em desistrir da dura caminhada, Dionísio se aproxima, e começa a contar suas aventuras e desventuras. De renpente os contornos do rosto pálido, cansado e desanimado, causados pela fadiga da dura e longa caminhada, começam a ganhar vida e brilho com o sorriso que se esboça a cada novo causo. A conversa franca, amiga e invariavelmente engraçada de Dionisio com os romeiros serve como revigorante para os pagadores de promessa.

Dionísio contou que nunca fez promessa a Nossa Senhora da Abadia, ele caminha apenas para desfrutar da boa companhia dos amigos

Nesses quatro anos de caminhada pela estrada que leva até Romaria, Dionísio ficou fascinado com a devoção e a fé de alguns romeiros. Há aqueles que de tanto caminhar machucam os pés. As bolhas formadas a cada novo passo, revelam todo o sofrimento daqueles que pagam com sacrifício as graças recebidas de Nossa Senhora. "Já vi gente que a ferida ficou na carne", revela Dionísio. As chagas facínoras não intenrrompem a caminhada.

A dor para o paga-dores de promessa nada mais é do que uma provação. A morfina dos caminhantes é a fé e a vontade de pagar a dívida com Nossa Senhora.

O homem dos causos não se cansa de animar os caminhantes. Ao ver um com o corpo encurvado, colocando as mãos na cabeça de forma reflexiva e com constantes paradas para descançar, Dionísio se aproxíma rapidamente para uma boa prosa.

Nas conversas, os pagodores de promessa não pedem milagres mirabolantes. São pedidos aparentemente simples como união familiar, diálogo conjugal, emprego e principalmente saúde. Por falar em saúde dessa vez Dionísio fez dois pedido a Nossa Senhora. O primeiro é muita saúde para os familiares e amigos e o outro é sucesso para o seu filho que quer estudar em Brasília. "Eu entrego as sorte do meu filho nas mãos da Mãe de Cristo. Tenho certeza de que o destino dele vai ficar em boas mãos", contou erguendo os braços ao céu com gestos expansivos.

A caminho do santuário, romeiros calados, absortos em seus pensamentos. A reflexão é companheira da maiora, não pensam na distância, na dor ou no tempo que ainda falta para terminar a caminhada. Um filme de erros, acertos, possibilidades e perdas se estende pelo caminho como frames na película da vida de cada um.

A primeira parada dos romeiros acontece no trevo de Almeida Campos a cerca de 50 km de Uberaba. A próxima parada fica a 10 km depois de Nova Ponte. A última parada acontece a poucos quilômetros de Romaria. Ao lado de um córrego os romeiros descansam a espera da missa campal. Centenas de pessoas participam do evento de fé ."A missa campal reúne mais de 1.500 pessoas. É bonito ver aquele amontoado de gente rezando para Nossa Senhora para curar dos males que aflinge a vida de cada um" emociona-se Dionísio.

A caminhada prossegue até o santuário. Há aqueles que sentem alívio, outros esboçam expressões de dever cumprido. Os mais emotivos tocam a santa com devoção. O contato com tantas dores, vivências e fé contribui para lágrimas coletivas. O líquido cristalino se confunde com o suor do esforço de mais de 100 Km de caminhada. O odor da fé deixa o santuário impregnado com o cheiro do povo e as flores dedicadas a santa exalam fé. A devoção vai como abelha, retirando de cada pessoa o pólen da esperança criando favos de súplicas a serem atendidas pela Virgem Maria.

Fim da Romaria, os fiéis deixam o templo sagrado. No próximo ano a maioria voltará para agradecer as graças recebidas. Os passos voltarão repletos de pedidos a serem contemplados pela intervenção divina daquela que vela pelos pobres, oprimidos, marginalizados, sendo chamada por eles de Nossa Senhora da Abadia, Mãe de Cristo, Santa dos desvalidos, ou simplesmente Maria. Dionísio faz o sinal da Cruz perante a imagem da Santa e segue o seu caminho de volta com a sensação de dever cumprido. **(G.L.)**

issuu-downloader.com

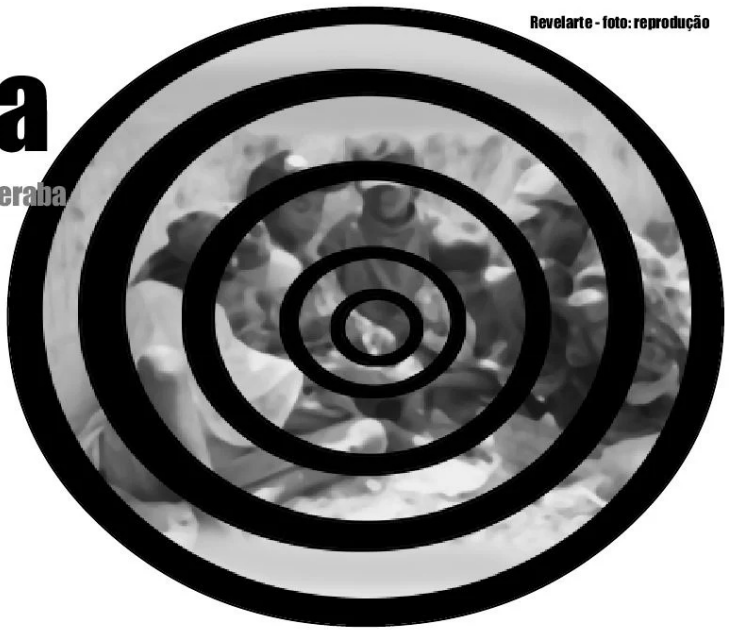
Sociedade

Crianças na mira

Menores respondem por quase 50% da droga consumida em Uberaba

Fernando Machado
6º período de Jornalismo

Revelarte - foto: reprodução



Se o consumo de drogas constitui um dos principais problemas da sociedade moderna, o uso dessas substâncias por menores se revela a faceta mais cruel dessa realidade. Por estar ainda em estado de formação, a criança que se droga compromete tanto o seu futuro quanto o da sociedade que a cerca. As conseqüências do uso de entorpecentes na infância são devastadoras, às vezes irreversíveis, de forma que a criança drogada se torna mais excluída socialmente e frágil perante a criminalidade. A maconha pode causar irritabilidade e uma perda gradativa de memória e de concentração. O crack causa desde confusão mental e alucinação até cegueira e morte.

"A maconha ainda é a mais comum, mas o crack tem sido cada vez mais encontrado"

Em Uberaba, segundo o Departamento Adjunto de Tóxicos e Entorpecentes (Date), 40% das apreensões de drogas feitas na cidade envolvem menores de idade. "A maconha ainda é a mais comum, mas o crack tem sido cada vez mais encontrado. Só perde para a maconha e a cocaína", relata o delegado Vagner Caldeira. Praticamente expulso do comércio de drogas nas periferias norte-americanas porque matava rápido demais e dava pouco lucro para os traficantes, o crack é uma droga recente no Brasil. Em Uberaba, de acordo com o delegado do Date, chegou há menos de dez anos. O delegado explica que quase toda a droga consumida em Uberaba vem de Ribeirão Preto e que os traficantes, de maneira geral, utilizam a mão-de-obra infantil.

O consumo de entorpecentes por menores, muitos ainda na primeira década de vida, é uma realidade fácil de ser constatada em Uberaba, tanto pela população quanto pelo Juizado de Menores. Só no ano passado, o Conselho Tutelar dos Direitos da Criança e do Adolescente atendeu 148 crianças usuárias de drogas. Neste ano, até maio, já foram 28 atendimentos, sendo que 14 dessas crianças já, apresentavam dependência química. Os conselheiros que acompanham os casos, são testemunhas da simbiose entre o crescimento do uso de drogas, os índices de evasão escolar, envolvimento com outras drogas, exploração sexual e outros tipos de violação dos direitos da criança e do adolescente. O problema é tão grande que, semelhante ao que ocorre com maiores infratores, não existe infra-estrutura suficiente em Uberaba, nem no Brasil, para garantir atendimento a todos os casos. O Poder Público recebe a valiosa ajuda de voluntários e de ONGs, mas mesmo assim a Vara da Infância e Juventude não faz segredo de que muitos menores ficam excluídos por falta de vagas em creches e outros pontos de atendimento.

Um filho de onze anos não se importava com a presença da mãe e fumava maconha dentro de casa

É o caso de Lucival, que se recupera da dependência do álcool e da cocaína na Casa Dia, um dos vários centros de apoio ao dependente químico em Uberaba. Incentivado pelo pai e amigos, através de uma cultura machista, segundo a qual, o homem que não bebe perde em masculinidade, ele conta que aos dez anos dependia do álcool. Hoje, com 30, Lucival relata que o envolvimento com outras drogas, lícitas e ilícitas, foi uma conseqüência do estado de quase mendicância a que chegara.

Os arquivos e relatórios do Conselho Tutelar, assim como a experiência pessoal dos conselheiros, dão conta de situações bem mais extremas que a de Lucival. É o caso de cinco irmãos (três meninos e duas meninas) que há cerca de cinco anos, vindos com a mãe do interior de São Paulo, mudaram-se para Uberaba. O pai fora assassinado e a mãe é soropositiva. Com idades entre os quatro e os dezesseis anos, todos os irmãos fazem uso de algum tipo de droga. Inclusive o mais novo, de apenas quatro anos, influenciado pelo irmão mais velho, começou a fumar maconha. Apesar de tão tenra idade, a criança começou a apresentar um comportamento agressivo e a praticar pequenos furtos dentro de casa. Com treze anos, uma das meninas aproveitava quando a mãe saía para se prostituir dentro de casa. E um filho de onze anos não se importava com a presença da mãe e fumava maconha dentro de casa. Se a mãe reclamava, apanhava.

Rodrigo, de 11 anos, é outro caso que o Conselho Tutelar acompanhou. Os pais não conseguiam dormir à noite, temendo que o garoto lhes matasse durante o repouso. Uma vez, fazendo uso de um martelo, o filho tentara matar a mãe. O nome de Rodrigo abandonou a lista de chamada da escola onde estudava para freqüentar os boletins de ocorrências policiais. Ficava quatro dias sem aparecer em casa, causando desespero no casal de classe média. Figura conhecida da polícia, o menino volta e meia chegava em casa em uma viatura ou era encaminhado ao Conselho . Os pais tinham medo de que o filho tivesse AIDS ou fosse abusado sexualmente, pois a mãe descobrira que um travesti em estágio avançado da doença queria dar sua casa para o garoto.

Drogas e consumismo

A busca da felicidade e do prazer é um dos principais mandamentos de nossa sociedade. Desde muito cedo, as crianças têm um modelo de felicidade diretamente ligado ao consumismo: o que podemos comprar poderá nos trazer satisfação e realização pessoal. As propagandas de álcool, cigarro e chocolate veiculam esse modelo para vender seus produtos. A crença ingênua de que "podemos comprar a felicidade" e de que as coisas desagradáveis (embora naturais) devem ser evitadas a qualquer preço constituem o mesmo padrão de relação que os dependentes (consumidores) estabelecem com as drogas (produtos). Neste sentido, os "drogados" repetem o modelo de sociedade que lhes é ofertada.

O comportamento de Talita, outra criança de onze anos acompanhada pelo Conselho Tutelar, pode ser tomado como exemplo. Segundo sua mãe, a menina parecia querer viver tudo o que não fosse próprio da sua idade e, apesar de muito jovem, era "sarcástica e irônica". Em um bilhete em que se declarava para um colega da escola, em letras tortas, escreveu no final: "Eu quero transar com você". Fugira de casa diversas vezes, ficando dias desaparecida. A garota justificava suas atitudes dizendo que tinha "medo que o mundo acabasse". Talita passou a ficar cada vez mais tempo sumida. Mais tarde a mãe ficou sabendo que a filha estava se prostituindo em uma chácara e morando com um traficante. Levada ao ginecologista, constatou-se a ruptura do hímen da garota. Temendo represálias do traficante, a mãe preferiu não registrar queixa na polícia.

Depois de idas e vindas ao centro de atendimento psicológico do Conselho. e diversas recaídas nas drogas e na prostituição, o comportamento de Talita só melhorou quando ela começou a fazer um curso de manequim. "Ela sempre quis ser modelo", contava a mãe. Para a psicóloga Janete Tränquila, a menina pode ter substituído um sonho de consumo por outro, para preencher um vazio dentro de si. "Ela trocou o consumo de drogas pelo consumo de um estilo de vida. O mecanismo é o mesmo. O consumismo é a busca de preenchimento de lacunas e vazios interiores. Uma das suas mensagens subliminares é essa: não se pode parar de consumir nunca", analisa Janete.

*Drogas apreendidas no 2 semestre de 2002
Maconha - 60%
Crack- 15%
Cocaína - 15%
Outras (Haxixe, lança-perfume, etc)- 10%
Número de apreensões - 180

*Drogas apreendidas de janeiro até maio de 2003
Maconha - 40%
Crack - 25%
Cocaína - 10%
Lança-perfume - 20%
Outras drogas - 5%
Número de apreensões - 48

**Fonte: Polícia Civil. Delegacia Adjunta de Tóxicos e Entorpecentes.*

issuu-downloader.com

Seu Futuro

Os jovens e a previdência

As mudanças da reforma da Previdência parecem estar longe da realidade dos jovens, mas afetam diretamente o futuro deles

Erika Machado
6° Período de Jornalismo

È provável que nós jovens universitários, no momento só estejamos pensando no tão sonhado diploma e na realização dos projetos profissionais idealizados nos anos de faculdade. Assim que ganharmos o mercado de trabalho, o único interesse parece ser o de trabalhar e conquistar a independência financeira e pessoal.

Mas vai chegar o dia em que precisaremos pensar na nossa aposentadoria, então parece ser melhor que desde cedo, haja uma preocupação com o dia em que, enfim, poderemos desfrutar dos resultados da dedicação em estudos e trabalho.

Pode ser muito cedo para falar no assunto, preocupar com aposentadoria quando se está na faculdade ou começando a trabalhar parece exagero, mas com tantas mudanças já ocorridas na previdência social brasileira, o assunto virou motivo de muita discussão. E quem tem uma longa carreira pela frente, não pode se excluir de tal preocupação.

A reforma da Previdência já causou indignação aos servidores públicos federais que se organizaram em várias manifestações. Em Uberaba servidores do Hospital Escola, do INSS e da Receita Federal suspederam os atendimentos ao público em manifesto contra a reforma. O medo da aprovação foi tanta que os pedidos de aposentadoria aumentaram em 70% de acordo com a coordenadora do Departamento de Recursos Humanos do Hospital Escola.

As manifestações foram inúteis, na último dia 6, a reforma foi aprovada pelo Senado e pela Câmara, agora as mudanças só dependem do segundo turno de votação para ser levada à sanção presidencial.

Quem não gostou muito da notícia foi Dona Maria Inêz Macedo que trabalhou por 28 anos no serviço público federal e hoje está aposentada. Revoltada ela conta que terá descontado 11% do benefício que recebe. Ela diz que assim como os outros funcionários públicos do governo, está há oito anos sem reajuste salarial, o último, de 1% anunciado neste ano, ainda não chegou ao contracheque.

Casada pela segunda vez, mãe de duas filhas e avó de três netos, viu o nível de vida cair nos últimos anos. Precisou fazer cortes no orçamento doméstico. A aposen-tada reclama que até o lazer precisou ser deixado de lado.

Se continuasse com tantas despesas, em dois anos a Previdência não teria dinheiro para pagar mais nenhum trabalhador

Mesmo causando tanta indignação a reforma da previdência foi aprovada, e há explicações para os motivos das mudanças.

O advogado Paulo Leonardo explica que a reforma é necessária porque o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), arca com todas as despesa tanto dos funcionários públicos, quanto dos privados, através dos descontos das carteiras de trabalho e ainda banca os pensionistas.

Se continuasse com tantas despesas, em dois anos a Previdência não teria dinheiro para pagar mais nenhum trabalhador. Paulo acredita que o país esteja caminhando para a previdência privada que complemente a aposentadoria paga pelo governo, mas para isso algumas leis precisam ser regulamentadas.

Assim como os outros funcionários públicos, Maria Inêz Macedo está há oito anos sem reajuste salarial

E o advogado parece estar certo, segundo o corretor de previdência privada, Àureo Francisco de Oliveira, houve um aumento de 60% nos negócios. Ele explica que a população ainda não tem uma consciência de preocupar com a aposentadoria, todo mundo prefere confiar na Previdência pública. Áureo conta que os corretores ainda tem que correr atrás dos clientes, mas depois que estes conhecem as vantagens dos planos resolvem investir neste tipo de aposentadoria. Diferente do INSS, na Previdência privada, durante o tempo que quiser a pessoa deposita qualquer quantia que garanta uma reserva, e a partir dos 50 anos, o dinheiro pode ser retirado.

Anderson Eugênio de Oliveira, com apenas três anos de formado, já tem um plano de previdência privada

Foi o que fez An-derson Eugênio de Oliveira, com apenas três anos de formado, ele já tem um plano de previdência privada. Mesmo tendo descontado mensalmente do salário, o valor da contribuição ao INSS, o engenheiro agrônomo buscou um plano privado que futuramente vai complementar a aposentadoria. Cedo demais para pensar nisso? Para ele é a antecipação que vai garantir uma aposentadoria melhor e mais tranquila.

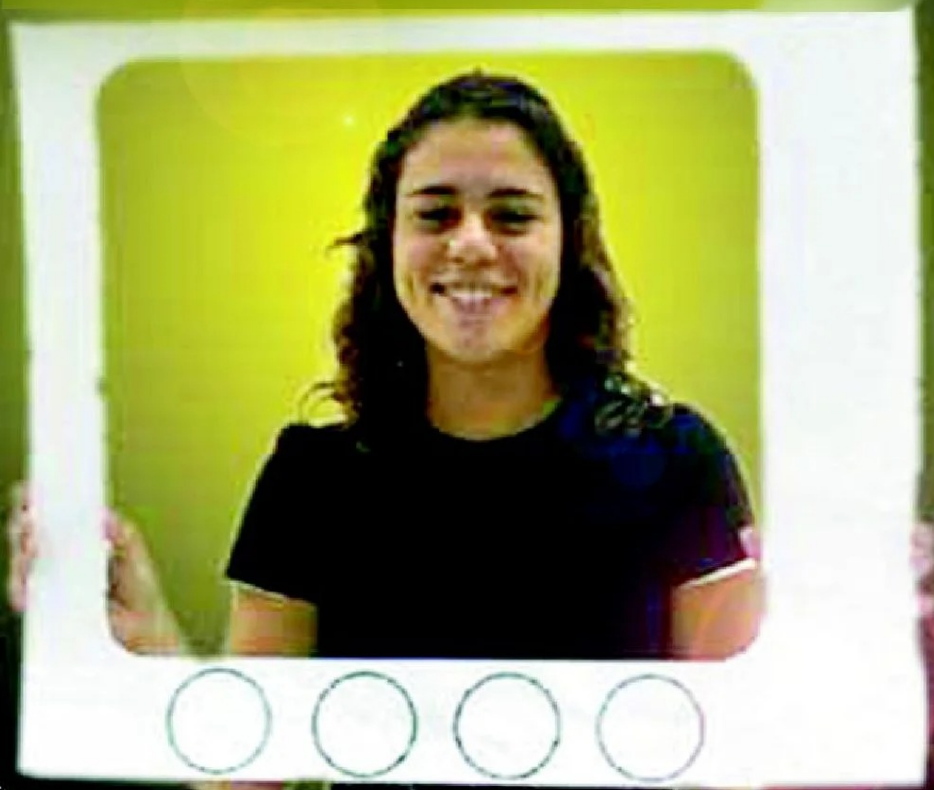
Já o estudante Luiz Flávio Assis Moura, que faz seu primeiro ano de faculdade tem mais preocupação com as dificuldades com o mercado de trabalho do que com a apo-sentadoria. Ele pretende trabalhar na área acadêmica e por isso acredita que as mudanças podem afetar futuramente, mas por enquanto não tem uma idéia definida sobre isso.

Foto: José Cruz/Agência Brasil

Ricardo Berzoíni, o ministro da Previdência Social, é um defensor de reformas estruturais no sistema

issuu-downloader.com

Se você sempre gostou de aparecer...
O CURSO da sua vida é
COMUNICAÇÃO SOCIAL
na Universidade de Uberaba



Portfólio

COMUNICAÇÃO SOCIAL - UNIVERSIDADE DE UBERABA

UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

issuu-downloader.com